

**AVALIAÇÃO DE EFEITOS DO PROGRAMA PROFROTA
PESQUEIRA SOBRE INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO**

Felipe Garcia

Professor adjunto da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). *E-mail:* <felipe.ribeiro@ufpel.edu.br>.

Patrizia Abdallah

Professora titular da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). *E-mail:* <patrizia.abdallah@gmail.com>.

Adolfo Sachsida

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.
E-mail: <adolfo.sachsida@ipea.gov.br>.

Esta pesquisa teve como objetivo fornecer um primeiro conjunto de evidências empíricas de efeitos do Programa Nacional de Financiamento da Ampliação e Modernização da Frota Pesqueira Nacional (Profota Pesqueira) no mercado de trabalho dos municípios potencialmente mais atingidos pelas ações do programa. A literatura de economia do mar – em especial, a linha de pesquisa de economia da pesca – indica que subsídios ao setor podem ter efeitos colaterais em diversas dimensões, inclusive no mercado de trabalho. Com estas evidências, algumas análises de custo-benefício são passíveis de serem realizadas. As cifras envolvidas nos subsídios do programa são expressivas. É preciso que haja um retorno social muito elevado que justifique este tipo de política.

A avaliação quantitativa de impacto de políticas públicas é um grande desafio, visto que boa parte das políticas tem um caráter não experimental intrínseco. A construção de um cenário contrafactual válido, que sirva adequadamente aos propósitos de uma avaliação de impacto, nem sempre é possível, e muitas vezes requer que pesquisadores percebam e aproveitem oportunidades de experimentos não intencionais.

No caso do Profota Pesqueira, dadas as regras de funcionamento do programa e a escassez de informações – que envolve a não identificação precisa dos beneficiários e a inexistência de um grupo de comparação –, ficou como opção para avaliação do programa o método de *diferença em diferenças* no nível dos municípios. Foi possível explorar o antes e o depois dos indicadores de mercado de trabalho de municípios com terminais pesqueiros portuários – ou próximos – com os mesmos indicadores de municípios sem os terminais – ou distantes de algum.

Como mencionado ao longo do texto, este método é amplamente difundido e utilizado para avaliação de políticas públicas, principalmente para aquelas de grande abrangência geográfica, ou políticas nacionais. São diversas as aplicações do método de diferença em diferenças com dados municipais, da mesma forma que fora realizado nesta pesquisa.

Os resultados obtidos da combinação do estimador de diferença em diferenças com os dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS/MTE), entre 2000 e 2015, não apontaram para existência de efeitos do programa sobre indicadores de empregos e salários no mercado de trabalho formal do setor de pesca. No entanto, precisa ser dito que as estimativas obtidas para algumas especificações devem ser interpretadas com cautela, uma vez que o teste de tendências paralelas prévias não rejeitou a hipótese de que, para algumas variáveis de interesse, houvesse tendências prévias distintas.

Já as estimativas com o mesmo método, mas com dados do censo populacional (Censo Demográfico 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE), e para todos os setores da economia – e não apenas o da pesca –, apontaram para efeitos positivos do programa no trabalho remunerado e negativo nas atividades laborais, caracterizadas pelo auxílio ao trabalho de terceiros e trabalho para o próprio consumo. Resultado também verificado para o universo apenas das mulheres.

As evidências com os dados do censo populacional merecem destaque. Possivelmente, o trabalho remunerado pode apresentar maiores possibilidades de ganhos futuros ao longo da vida que as outras

opções, como o trabalho no próprio consumo. Isto é fundamental quando se pensa em desenvolvimento econômico com inclusão. No entanto, como esta é a primeira pesquisa a respeito, fica a recomendação do desenvolvimento de mais estudos.

Por último, cabe mencionar que a investigação dos efeitos do Profrota Pesqueira sobre o mercado de trabalho é apenas uma das dimensões passíveis de avaliação. Como é referido no texto para discussão, na parte que trata exclusivamente do programa, a qualidade do pescado e a precaução com a sobre-exploração do recurso natural compõem as metas centrais do Profrota Pesqueira. Trata-se, portanto, de outra recomendação de pesquisa futura sobre impactos do programa, visto que a literatura de economia da pesca chama atenção para os possíveis efeitos negativos de políticas de subsídios sobre aspectos ambientais.

SUMÁRIO EXECUTIVO